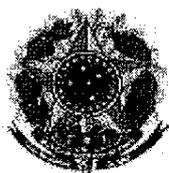




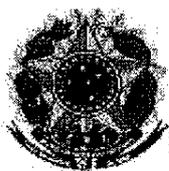
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

1 **ATA DA 120ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA**
2 **EDUCAÇÃO SUPERIOR – CONAES.** Aos quinze dias do mês de setembro do ano de
3 dois mil e quinze, às oito horas e trinta minutos, na sala 114 do Conselho Nacional de
4 Educação – CNE teve início a centésima vigésima Reunião Ordinária da CONAES, com a
5 presença dos seguintes Senhores (as) membros: **João Carlos Pereira da Silva**
6 (Presidente), **Guilherme Marback Neto** (Notório Saber), **Joaquim José Soares Neto**
7 (Notório Saber), **Marcelo Knobel** (Notório Saber), **Antônio Simões Silva** (Representante
8 da SESu/MEC), **Luana Maria Guimarães Castelo Branco Medeiros** (Representante da
9 SERES/MEC), **Rolando Rubens Malvásio Júnior** (Representante do Corpo Técnico-
10 Administrativo) e **Mateus Luis Weber** (Representante do Corpo Discente), bem como, de
11 **Stela Meneghel** indicada pela DAES/INEP, de **Simone Pereira Costa Benck** (Secretária
12 Executiva da CONAES) e dos convidados **Janaina Ferreira**, **Ana Maria de Gois**
13 **Rodrigues** e **Marcelo Pardellas Cazzola** (Técnicos da DAES/INEP). O Presidente da
14 CONAES registrou a ausência dos(as) Senhores(as): **Adalberto Grassi Carvalho**
15 (CAPES/MEC), **Claudia Maffini Griboski** (Representante do INEP) e **Reginaldo Alberto**
16 **Meloni** (Representante do Corpo Docente). O Presidente deu as boas-vindas e
17 apresentou para apreciação, aprovação e assinatura a Ata da 119ª (centésima décima
18 nona) Reunião Ordinária da CONAES. Em seguida, passou aos informes gerais
19 anunciando sobre a situação dos Mandatos de Membros da CONAES. O Presidente João
20 Carlos Pereira da Silva informou que foram publicadas as portarias Nº 821/2015 e Nº
21 841/2015 referentes, respectivamente, à sua recondução como Membro da CONAES,
22 representante Notório Saber (Portaria Nº 821, de 13 de agosto de 2015, publicada no
23 D.O.U. em 17 de agosto de 2015) e à recondução de Rolando Rubens Malvásio Júnior
24 como Representante do Corpo Técnico-Administrativo (Portaria Nº 841, de 19 de agosto
25 de 2015, publicada no D.O.U em 20 de agosto de 2015), ambos para cumprimento de
26 mandatos de 3 (três) anos. Informou, também, que as substituições de Maria Clara
27 Kaschny Schneider (Notório Saber), Mateus Luis Weber (Representante do corpo
28 discente) e Rossana Valéria de Souza e Silva (Representante do MEC) ainda não foram
29 publicadas por meio de Portaria Ministerial, mas que a Secretaria Executiva do MEC
30 estava ciente e tratando da questão. Sobre a participação dos membros da CONAES em
31 eventos pediu ao Prof. Joaquim José Soares Neto que narrasse sobre a Audiência
32 Pública para “Debater os Indicadores de Avaliação e Qualidade da Educação Superior”,
33 realizada pela Câmara dos Deputados no último dia 13 de agosto de 2015, na qual
34 representou a CONAES. O Prof. Neto informou sobre a ampla participação dos setores
35 envolvidos, tanto público como privado, ressaltando que as opiniões apresentadas têm
36 caráter bastante crítico. Sua sensação é de que há um movimento do setor privado para
37 que a nota do ENADE conste do histórico dos alunos, o que ele vê com certas reservas.
38 Relatou, ainda, que os indicadores, e em particular o IGC, foram muito criticados
39 ressaltando, todavia, que os representantes das IES consideram positivas as visitas de
40 avaliação *in loco*. O Prof. Neto sugeriu que fosse organizado um Fórum pela CONAES,
41 INEP e SERES no sentido de aprofundar esta discussão em particular sobre a
42 razoabilidade de se ter a nota do ENADE divulgada nos históricos escolares. A Sra.
43 Luana registrou que a SERES tem dialogado com a DAES/INEP e que estão sendo
44 previstos para 2016 momentos específicos voltados para se intensificar a discussão sobre
45 o ENADE. Mateus Weber e Rolando Malvásio reforçaram que o debate precisa ser
46 realizado e que o aluno não pode ser penalizado por uma única nota. Stela Meneghel



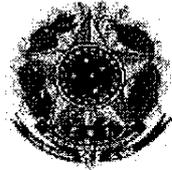
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

47 reforçou a necessidade da realização de debates e de mais estudos sobre esta questão e
48 pontuou que o debate acadêmico, em particular no âmbito do INEP e da CONAES,
49 precisa ocorrer até mesmo para se pensar sobre as implicações do ENADE para as IES,
50 para o aluno, para o INEP e para a SERES, inclusive do ponto de vista da
51 operacionalização do exame pelo INEP, ponderando que outras sugestões foram
52 aventadas durante a referida audiência como, por exemplo, o lançamento do resultado da
53 avaliação do curso no histórico escolar ao invés da nota do aluno. O Prof. Neto reiterou a
54 necessidade de se zelar ainda mais pela qualidade do sistema, entretanto, ponderou
55 sobre a razoabilidade questionada pelo setor privado em relação ao peso do ENADE e
56 dos indicadores na regulação do sistema. Por isto sugeriu que a decisão pela
57 intensificação do debate precisa ser feita pela CONAES e demais responsáveis, à medida
58 que argumentou que as dicotomias da avaliação e regulação demandam muita energia e
59 mais discussão. O Presidente ressaltou que vários pontos relativos ao protagonismo que
60 o ENADE tem tido no sistema avaliativo foram discutidos ao longo do ano no âmbito da
61 CONAES dentre eles: o formato da prova, a participação dos cursos, a capacidade de
62 operacionalização, a aplicação da prova, a possibilidade de mudança de datas de
63 aplicação deste exame, os indicadores, o banco de questões e etc. Concordou,
64 entretanto, que há a necessidade de mais estudos e dados para subsídio da discussão.
65 Marcelo Knobel ressaltou que há um dilema entre o tamanho do debate a ser feito e a
66 viabilidade de operacionalização, ressaltando que não há hoje fôlego no sistema para
67 custear este gigantismo. Por isto, sugeriu que maneiras criativas fossem pensadas como,
68 por exemplo, a da decisão voluntária do aluno pela publicação ou não da sua nota do
69 ENADE no diploma. João Carlos verificou se a SERES e o INEP conseguiriam para uma
70 próxima reunião agregar dados e base concreta para se aprofundar este debate. Stela
71 Meneghel sugeriu a elaboração de uma agenda positiva para discussão e possível
72 tomada de decisões tanto sobre os paradoxos do ENADE, quanto sobre os demais temas
73 que envolvem a evolução do SINAES. A Sra. Simone Benck se responsabilizou por
74 encaminhar aos Membros levantamento dos tópicos citados nas atas das reuniões da
75 CONAES, bem como, dos desafios a serem discutidos mais pontualmente para
76 orientação e elaboração de uma agenda propositiva de trabalho. O Presidente perguntou
77 sobre a participação da SERES e do INEP no Seminário Mudanças na Formação Médica
78 no Brasil, na apresentação da mesa "Mudanças na Avaliação: SINAES e Mudanças nos
79 Instrumentos de Avaliação Externa e Avaliação Bianual Progressiva dos Estudantes de
80 Medicina", realizado no dia 20 de agosto de 2015. A Sra. Luana registrou que houve
81 ampla participação e que foram levantadas muitas dúvidas. Ressaltou a forte resistência
82 dos participantes ao quantitativo de avaliações e ao conteúdo dos instrumentos de
83 avaliação. Informou que foi proposta uma nova discussão à luz do que foi debatido no
84 Seminário e que dia 17 de setembro 2015 haverá uma nova reunião, comprometendo-se
85 em trazer relato desta discussão para próxima reunião da CONAES. Sobre os convites
86 recebidos o Presidente informou que participará de Reunião para tratar de assuntos
87 referentes aos interesses institucionais da CONAES, do INEP e da Câmara de Educação
88 Superior do CNE, no que tange à avaliação de cursos superiores, especialmente ao
89 formulário e aos requisitos de acessibilidade, no próximo dia 6 de outubro de 2015, a
90 convite do Conselheiro Erasto Fortes, Presidente da Câmara de Educação Superior do
91 Conselho Nacional de Educação – CNE. Relembrou o OF 013/2015 da ANGRAD que
92 convida para o XIX Seminário ANGRAD/MEC/INEP/CFA a ser realizado em Foz do



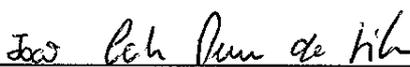
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

93 Iguazu/PR, entre 25 e 27 de outubro de 2015, com a participação da CONAES prevista
94 para 27 de outubro de 2015, terça-feira, a partir das 14h. Ficou acordado que o Prof.
95 Joaquim José Soares Neto representará a CONAES no evento. Passou ao primeiro
96 **ponto de pauta sobre ENADE 2016 - Definição de cursos a serem avaliados no ano**
97 **de 2016.** Ana Rodrigues do INEP iniciou a apresentação de estudo feito na DAES e
98 informou que os dados dispostos foram levantados considerando que as Áreas de
99 Bacharelado a serem contempladas no Ciclo avaliativo para o ENADE 2016 são as
100 referentes às Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e áreas afins e, nos Eixos
101 Tecnológicos, Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e
102 Segurança. Marcelo Cazzola informou que para subsidiar a análise da CONAES foram
103 utilizados como referência os dados do Censo da Educação Superior de 2013, tendo sido
104 adotada a classificação das Áreas com base na nomenclatura da OCDE. Destacou que os
105 cursos de Fonoaudiologia e de Zootecnia participantes de exames anteriores, não
106 atingiram em 2016 os patamares (mínimo de 100 cursos e 2.000 concluintes) definidos
107 pela CONAES como critério de inclusão no ENADE, por totalizarem o quantitativo de 81
108 cursos e 1.713 concluintes na Fonoaudiologia, e 106 cursos e 1.760 concluintes na
109 Zootecnia. Marcelo Knobel sugeriu a permanência de ambos os cursos, Fonoaudiologia e
110 Zootecnia, para o ENADE 2016 tanto pela continuidade, quanto pela historicização do
111 levantamento de dados e dos resultados do exame na área. Outra questão apresentada
112 foi sobre a solicitação de mudança feita pela área de Serviço Social vinculado a área da
113 Saúde para a área de Ciências Sociais Aplicadas. Neste sentido, ficou definido que o
114 Serviço Social seja mantido na área da Saúde para este ciclo. Porém, a CONAES deverá
115 ouvir outras instituições representativas da área do Serviço Social para o próximo ciclo,
116 devendo a decisão da CONAES ser comunicada aos petionários. Quanto às áreas dos
117 tecnológicos, cujo critério de inclusão definido pela CONAES (mínimo de 75 cursos e
118 2000 concluintes) foram definidos para realização do ENADE 2016 os cursos de
119 Tecnologia em Gestão Hospitalar, Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em
120 Radiologia, e pela permanência do Curso de Tecnologia em Agronegócio e inserção do
121 curso de Tecnologia em Cosmética. Dando seguimento à reunião o Presidente indicou o
122 **segundo item de pauta sobre a Proposta de alteração de Indicador Índice Geral de**
123 **Cursos - I.G.C.** Inicialmente, Marcelo Cazzola apresentou dados para cálculo do Conceito
124 Preliminar de Cursos - CPC relativos aos estudos que vêm sendo feitos no âmbito da
125 DAES/INEP a partir da possibilidade de se considerar as notas pelo Cadastro de Pessoa
126 Física - CPF, comparando-se individualmente a nota por aluno quando de seu ingresso
127 pelo ENEM com a sua nota de concluinte no ENADE. Afirmou que estes estudos são
128 elucidativos ao debate e servirão de subsídio para decisões relativas à proposição de
129 alterações no ENADE, bem como, nos indicadores CPC e IDD. Apresentou a sugestão de
130 um novo modelo de cálculo do CPC com correlações de Efeito Aleatório, considerando as
131 notas TRI: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática mais a
132 Nota de Redação do aluno. Após longo debate Marcelo Knobel solicitou que fossem
133 apresentados, à luz desta nova eleição de correlações, dados comparativos mais
134 específicos como tabelas de regressões e simulações para realmente se saber se a nova
135 proposição estará concretamente medindo o que o curso agrega como prevê o IDD em
136 sua concepção. O Prof. Neto elucidou que como proposta a análise dos indicadores na
137 perspectiva de valores agregados é no mínimo muito mais objetiva, sofisticada e
138 interessante. Ponderou que como política pública isto deve ser feito concomitante a uma

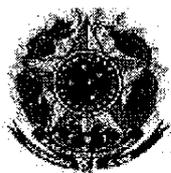


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

139 análise com base nos moldes vigentes até hoje para se poder verificar sua viabilidade. Os
140 Membros da CONAES ponderaram também sobre a inclusão da Nota da Redação neste
141 cálculo como uma variável que dificulta a metodologia sugerida, à medida que
142 consideraram sua subjetividade e oscilação ano a ano. Stela Meneghel indicou que a
143 proposta prevê uma aplicabilidade do modelo por um período de 3 (três) anos. E se
144 comprometeu a apresentar novas análises em 20 de outubro de 2015, quando da 121ª
145 Reunião Ordinária da CONAES. Quanto ao Índice Geral de Cursos - IGC Marcelo Cazzola
146 identificou como problema da atual metodologia a falta de sincronia entre a escala de 1 a
147 5 considerada pelo INEP para os Cursos de Graduação, e a escala de conceitos (1 a 7)
148 dos Cursos de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado, utilizada pela CAPES . Pontuou
149 que no modelo vigente para cálculo do IGC as notas dos programas de pós-graduação
150 são reescaladas para ficarem compatíveis com as 5 faixas do IGC, e isto gera
151 problemas de supervalorização do mestrado em relação ao doutorado, de redução das
152 notas dos doutorados e da pouca diferenciação dos níveis de excelência no doutorado.
153 Indicou a sugestão de que no modelo proposto as notas 5, 6 e 7 da Pós-Graduação
154 equivalham à nota 5 no INEP acarretando em diferenciação nos valores contínuos do
155 indicador. Stela Meneghel, em consonância com as falas dos Professores Neto e João
156 Carlos, reiterou que a discussão de inclusão ou não dos conceitos da Pós-graduação no
157 cálculo do IGC, é uma discussão permanente e que a proposta atualmente apresentada
158 apenas corrige uma distorção de escala. Entretanto, ponderou que há uma discussão
159 maior a ser tratada que é a questão de como um único indicador abarcaria a melhora da
160 avaliação da qualidade da educação superior? Indagou ainda que talvez seja necessário
161 buscar outros caminhos como a criação de outros indicadores, bem como, diversificando
162 as variáveis que os comporiam (evasão, retenção, formação docente...). Neste sentido, o
163 Prof. Guilherme Marback indicou que a avaliação precisaria ser ainda mais propositiva e
164 expandir-se tanto quanto a regulação se expandiu ao longo destes 10 anos de SINAES. O
165 Prof. Neto sugeriu que o Presidente do INEP e a Sra. Stela Meneghel sejam convidados
166 para participarem de uma próxima reunião da CONAES na qual este tema seja item de
167 pauta. **Do terceiro e último item de pauta sobre o Arcu-Sul – Lançamento de ditame**
168 **e Publicação de portaria ministerial.** O Presidente informou sobre a homologação do
169 Processo de acreditação no Sistema Arcu-Sul nº 96884. Informou que a Sra. Claudia
170 Griboski o comunicou que a Portaria de homologações dos cursos anteriormente
171 acreditados pela CONAES foi encaminhada pela DAES/INEP ao Gabinete do Ministro
172 para publicação. O Presidente João Carlos Pereira da Silva concluiu agradecendo,
173 particularmente, a presença dos convidados, bem como, dos demais membros e Simone
174 Pereira Costa Benck, Secretária Executiva da CONAES lavrou os presentes termos que
175 depois de lidos e achados conformes, serão assinados pelos respectivos membros da
176 CONAES presentes à Reunião Ordinária da CONAES de Número 120 (cento e vinte).
177 Brasília, 15 de setembro de 2015.


João Carlos Pereira da Silva
(Presidente)


Guilherme Marback Neto
(Notório Saber)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Joaquim José Soares Neto
(Notório Saber)

Marcelo Knobel
(Notório Saber)

Adalberto Grassi Carvalho
(CAPES/MEC)

Antônio Simões Silva
(SESU/MEC)

Cláudia Maffini Griboski
(INEP/MEC)

Luana Maria Guimarães Castelo Branco
Medeiros
(SERES/MEC)

Mateus Luis Weber
(Representante do Corpo Discente)

Reginaldo Alberto Meloni
(Representante do Corpo Docente)

Rolando Rubens Malvásio Júnior
(Representante do Corpo Técnico Administrativo)

Simone Pereira Costa Benck
Secretária Executiva da CONAES